

A ENERGIA DO SER

Mahabhutani e Indrananda

Inspirador
BHAGAVAN SRI RAMANA MAHARSHI

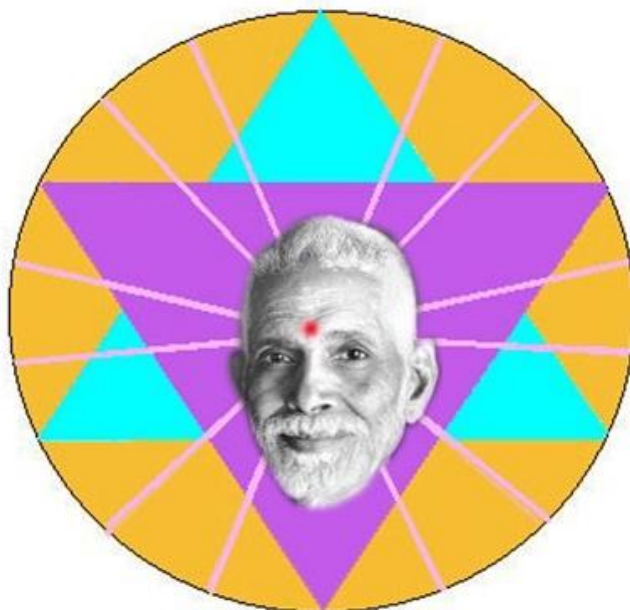


Foto SABC – SOBUHIR

**Deus não é energia!
Deus é Consciência!**

Afirmar que Deus é energia é produto do pensamento materialista, que não admite a espiritualidade!
DEUS é Consciência, a consciência que o homem tem de SER uno com a Divindade, no milagre da Unidade.

A ENERGIA DO SER



Inspirador
BHAGAVAN SRI RAMANA MAHARSHI

Escrito por
Mahabhutani e Indrananda



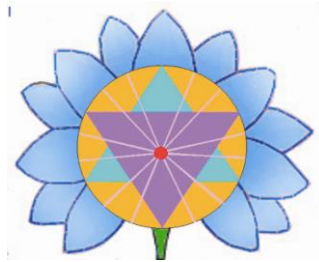
O trabalho A ENERGIA DO SER de [Mahabhutani e Indrananda](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações4.0Internacional](#). Baseado no trabalho disponível em www.nitcult.com.br.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.nitcult.com.br.

Nova Friburgo - RJ

1ª Edição – 2011

A ENERGIA DO SER



ÍNDICE

0. Introdução

1. Mergulhando num oceano de águas cristalinas

2. Vencendo as etapas

3. Conhecendo nossa verdadeira identidade

4. Sem forma, sem cor, uma única energia

5. Do opaco ao translúcido, a unificação de luzes

6. Mouna é caminho para a Luz...

7. Sem intelecto faz-se a grande ligação energética

8. Movimento da natureza reúne energias magnetizadoras

9. Energias cosmos-terra provocam a grande explosão

10. A transmutação do Ser pela energia

11. A evolução da energia através da meditação

12. A purificação das energias

Introdução

Deus não é energia!

Deus é Consciência!

Afirmar que Deus é energia é produto do pensamento materialista, que não admite a espiritualidade!

Esta foi a saída que acharam para tentar explicar os inúmeros fenômenos psíquicos e paranormais que se avolumam com o passar dos séculos!

A verdade, contudo, é que matéria e energia são partes de uma mesma realidade, sendo a energia inerente à matéria!

Quanto a isso, não há dúvida! Agora, Deus é imensuravelmente maior em sua abrangência e complexidade!...

Todas as escolas de mistérios e as grandes religiões concordam que Deus é Consciência em sua máxima expressão!

Justo porque o assunto energia é tão importante, estamos editando este trabalho, que tem por objetivo mostrar como podemos lidar com ela de modo consciente e responsável, conhecedores das várias facetas em que se nos apresenta.

Vida é energia!... Energia é vida!...

Partindo da observação das muitas fontes e trajetórias da energia, e do conhecimento sobre sua utilidade e modos de tratá-la, podemos realizar coisas maravilhosas, que, além de facilitar a nossa jornada pela Terra, propiciam o mesmo também aos nossos semelhantes.

Nesta época de conscientização da absoluta necessidade de uma revolução no modo de se tratar a natureza, com a adoção dos conceitos da sustentabilidade na promoção do progresso material, visando à sobrevivência das populações, -- o conhecimento superior da energia impõe-se, especialmente aos espiritualistas, que tem o dever de alertar os demais quanto aos perigos do inadequado uso da energia e dos recursos naturais em geral, mostrando-lhes ao mesmo tempo, porque e como devem atuar no sentido da benéfica reversão dos processos e procedimentos que até agora tem se mostrado nocivos ao planeta e à Humanidade.

A grande dádiva de Deus ao homem é justamente essa capacidade de captar, qualificar e utilizar as energias, que abundantemente fluem pela nossa atmosfera e se concentram nas coisas e nos seres!

Que este livro seja de utilidade para que, munidos de seus conceitos e explicitações, possamos cumprir o objetivo maior de nossas vidas, que é, com certeza, a Realização da Grande Obra!



Indrananda e Mahabbutani

1.Mergulhando num oceano de águas cristalinas

Ao descermos nas profundezas do oceano, vamos, pouco a pouco, nos desprendendo dos invólucros materiais, chegando, no fundo desse oceano, ao verdadeiro encontro do Ser, que desabrocha como a mais pura pérola.

Enquanto viver nas aparências da superfície, o indivíduo nada saberá da realidade de si mesmo!

Mas quando ele se dispõe a empreender a longa jornada que o levará ao âmago desconhecido que é o seu Interior, inicia-se uma trajetória sublime, que, embora dificultosa, trabalhosa, eivada de dificuldades, deve ser considerada como o objetivo mais alto de sua existência.

A Meditação é o método único que dá ao que a emprega, oportunidades ímpares de penetração em um campo interdito aos que vivem se distraindo com os percalços e as benesses da vida comum.

É preciso, antes de tudo, a RESOLUÇÃO de colocar em primeiro plano a espiritualidade; depois, livrar-se de vícios, hábitos, preferências, enfim, tudo que se anteponha a uma vida sem apegos, desejos, anseios que prendem à vida terrena, sendo responsáveis não só pela permanência na ilusão de maia, da matéria e seus subprodutos, -- mas ainda determinam a volta numa futura encarnação!

Devem-se reconsiderar certas idéias sobre a vida saudável, que precisam ser bem compreendidas pelo que anseia por uma vida espiritual plena. Uma delas é a noção de que o uso das energias precisa ser direcionado a objetivos de progresso material e fortalecimento da força física. Isso não está errado, a princípio, mas, como dissemos, precisa ser repensado! Consideremos que existem indivíduos que se dedicam ao cultivo do corpo de uma maneira que a maioria considera excessiva: são aquelas pessoas que vivem nas academias e usam anabolizantes e outros artifícios para terem corpos esculturais (!) Acha a maioria que tal procedimento atenta contra a saúde e a natureza. Condenam tais práticas, mas aceitam outras um tanto moderadas, variando o grau de intensidade de indivíduo para indivíduo. Achamos, contudo, que os limites deveriam situar-se no estritamente necessário para se manter o corpo saudável, sem exageros e obsessões!...

Um corpo saudável ajuda na busca da tranqüilidade necessária à prática da Meditação.

Houve época em que a mortificação do corpo físico era usada para se obterem estados psíquicos favoráveis à introspecção. Relatam-se casos apoiados por confissões religiosas, em que se praticavam açoites, macerações e privações de toda espécie – tudo objetivando a consecução espiritual.

Mas isso já passou! Vivemos uma outra época, de progresso em todos os campos do conhecimento, de modo que as sociedades não mais prescrevem

essas práticas desgastantes, pelas quais teriam que passar os candidatos a níveis mais altos de percepção...

Outra noção que deve ser repensada, é a de que precisam todos lançarem-se à luta pela obtenção de dinheiro que lhes permita usufruir o mais possível de bens de várias espécies, buscando o gozo, a satisfação dos sentidos e dos prazeres da carne e do ego...

Essa é uma idéia propagada e defendida pelos mentores do capitalismo, que vive da sociedade de consumo.

O consumo de bens é natural, na medida em que atendem às necessidades normais das pessoas. Todavia, essas necessidades são ampliadas através da propaganda, do *marketing* das empresas, das grandes corporações, cuja fome de lucro é realmente insaciável, não importando se isso é benéfico ou não para a sociedade como um todo!

Produzir, produzir, produzir!... Consumir, consumir, consumir! Eis o lema do capitalismo desenfreado, que atenta contra a essência do ser humano!

Nesse ponto torna-se necessária uma revolução, a fim de que o homem se liberte da ganância programada pelos doutores da economia, do *marketing*, da psicologia social...

Não uma revolução nos moldes violentos da deposição de governos e da ruptura de regimes, mas uma revolução no campo das idéias, do intelecto iluminado pela chama da espiritualidade consciente!

Não propomos a mudança de regimes político-sociais, de superestruturas que dominam o indivíduo, mas sim de mudanças de comportamento baseadas no aprofundamento filosófico das questões, que leve à prática de uma metodologia diferente, além do racional, -- intuitiva e ancorada nas antigas fontes nas quais beberam os grandes sábios da antiguidade!... e os verdadeiros Gurus dos tempos modernos!

Violência gera violência! Exemplo são as revoluções sangrentas, que geram contra-revoluções, lutas fratricidas, sempre baseadas em ideários que acabam não sendo seguidos ou mesmo abandonados ao longo do tempo! Que preço absurdo é pago por um discutível progresso!

A verdadeira revolução é livrar-se de toda essa parafernália ideológica, de todos esses hábitos viciosos, e, vivendo uma vida mais simples e sadia, buscar o Interior de si mesmo, através da Meditação. Esse processo consiste em relaxar o corpo físico, aquietar a mente, fixar-se num único pensamento, de preferência que se refira a coisa abstrata, e, tranquilamente ir aos poucos abandonando até esta idéia única, de modo que se chegue à interrupção do incessante fluxo de pensamentos que ocupa a mente.

Estando a mente livre de pensamentos, há lugar para a captação de uma outra Realidade, que é, esta sim, a *Verdadeira Realidade*, além dos sentidos e do domínio da matéria e de seus produtos!...

Existem práticas yogues de controle da respiração – pranayama – recomendada por mestres, mas que devem ser usadas com cautela. O ideal é que

se tenha a supervisão de um Guru... Mas, se não for possível conseguir uma segura orientação, pode-se abster de tais procedimentos. O essencial é o controle da mente, que pode ser obtido diretamente.

Em nossa Mahayoga, recomendamos o Caminho Direto, que consiste em duas negativas e uma afirmação: **1. Eu não sou este corpo! 2. Eu não sou esta mente! 3. Quem sou Eu?**

Aprofundando a auto-investigação, sem a preocupação de uma resposta intelectual, chega-se ao *sentir da Realidade*, que é, afinal, o objetivo da Meditação.

Mergulhar no oceano de si mesmo é precisamente o que acabamos de expor, em poucas palavras. É no silêncio, no despir-se dos condicionamentos individuais e grupais, que o praticante da Yoga, da Meditação Transcendental, se conecta com o Cosmos, com a Realidade Única, chegando, no mais profundo de sua introspecção, no fundo do oceano, a encontrar o cristal, que lapidará com os utensílios dados pela Verdadeira Doutrina, elevando-se, então, ao cume da Montanha, aos páramos que estão além das aparências e da própria Razão!

2. Vencendo as etapas

Como num passeio por um caminho de flores, cachoeiras e relva verdejante, são as etapas que vamos vencer para chegarmos ao nosso Ser em toda sua plenitude.

Quando o Caminho se nos apresenta bonito, e parece que não haverá dificuldades, é o momento em que deveremos estar atentos às intempéries que provavelmente se abaterão contra nós!

Nada de extraordinário existe num contexto assim delineado, pois as pedras do caminho são provas necessárias ao nosso aperfeiçoamento. Temos de enfrentá-las e vencê-las, se quisermos prosperar em termos de cumprimento de missão.

Quando o Caminho deixa de apresentar dificuldades maiores, contemplando o peregrino com cenários de rara beleza e encantamento, podemos considerá-los como prêmios à nossa dedicação e perseverança, que assinalam o acerto da direção assumida – mas ainda assim é preciso cautela, pois, segundo um antigo ditado, “nem tudo que reluz é ouro” e o que se apresenta tão positivo e agradável pode também atrapalhar a boa trajetória, funcionando como distrações que atrasam a progressão...

A vida neste mundo está cheia de ilusões (Maya), de fatos e coisas aos quais conferimos importância, mas que carecem de realidade, que só existem no plano material ou psíquico. Da mesma forma, pessoas, coisas e acontecimentos pululam em nosso cotidiano, prendendo a nossa atenção, concorrendo para a hipertrofia do nosso Ego, o que nos distancia da meta colimada nos momentos em que estamos espiritualmente inspirados.

Apesar de tudo, da Ilusão de Maya e da tentação de Mara, não devemos perder o foco do nosso objetivo, que é vencer a ignorância, que nos distancia do Ser, impossibilitando que vivamos em nossa Verdadeira Identidade. Esta identidade não é o corpo, não é o intelecto nem a mente, mas o Ser, que a tudo transcende e é um com o Grande Todo!

Sim, somos todos UM com o Grande Todo, que é Deus!

Este é o mistério da UNIDADE, já expresso por Hermes Trimegistos e outros grandes Seres, desde os mais remotos tempos da história da Humanidade!

Mas os doutos não aceitam a Realidade Transcendental! Na verdade, eles não a conhecem! E quando os Iniciados falam que o homem é Deus, são logo taxados de hereges e profanadores, que desrespeitam a própria Divindade com tão descabida pretensão!

Todavia, os Iniciados, quando assim se expressam, não estão se referindo à *persona*, à personalidade, ao ego do homem, mas à sua Essência Divina, que alguns chamam de Espírito, outros, de Alma. Não importa discutir tais conceitos, mas observar a Realidade que está por trás de tudo isso!...

3. Conhecendo nossa verdadeira identidade

Quem sou Eu? Eu não sou este corpo; eu não sou esta mente! Sem Ego, sem Intelecto, voltados para o nosso Interior, encontraremos resposta para essa pergunta.

Estudiosos da espiritualidade pensam, muitas vezes, que o progresso neste campo deva ser medido pela capacidade de ver, ouvir e sentir além do que normalmente se consegue. Há uma dose de verdade nisso, porém existem também algumas dificuldades que não devem ser negligenciadas.

Esses poderes psíquicos podem ajudar, e muito, na pesquisa e na vivência espirituais – mas não sem riscos e limitações. A vida em outros planos oferece perigos, como enganos e ataques de seres mal intencionados. Pode-se facilmente confundir o bom e o mau, o verdadeiro e o falso. E tudo isso induz a erros lamentáveis.

Possuir a capacidade da clarividência, da clariaudiência e outras, é arma de dois gumes. Por um lado, podem-se contatar Seres Elevados, grandes auxiliares na Obra, mas há também as intromissões de seres dedicados ao mal, a trabalharem contra a roda da evolução. Eles existem para serem vencidos pelos Iniciados, que mais se fortalecem à medida em que superam as suas provas.

O que se deve procurar, ao invés de poderes psíquicos cada vez mais apurados, é conhecer o Interior, onde habita o Eu Superior. Pois esta sim é a missão do peregrino, e a sua verdadeira identidade.

Livrar-se dos condicionamentos da matéria e de seus subprodutos e mergulhar no Oceano de Beatitude que é o SER, faz do Iniciado um verdadeiro Buddha, cujas energias, depuradas e transmutadas, reluzem na Paz do Amor Incondicional.

4. Sem forma, sem cor, uma única energia

Deixando que a nossa mente seja levada a um passeio entre luzes multicores, ao galgarmos patamar onde só existe Consciência Pura, tudo se transmuta numa única energia: Conhecimento Absoluto.

As energias que permeiam os nossos corpos provêm de vários pontos da natureza, e cada uma possui qualidades próprias, que tanto podem beneficiar como prejudicar o organismo.

É preciso conhecer essas características em suas constituições, assim como os níveis em que sua aplicação venha causar benefícios e não malefícios. Um exemplo fácil é a energia solar. Conhecemos sua atuação sobre o organismo, sendo benéfica em determinada fase do dia, porém maléfica em outra.

Há, contudo, outras energias, de fontes diversas, cujos efeitos mal conhecemos...

Seres pertencentes aos reinos animal, vegetal e mineral concentram matéria e energia dos elementos Terra, Água, Fogo e Ar, e interagem, provocando variadas alterações energéticas, em constante metamorfose.

Conhecemos também os efeitos, tanto benéficos como danosos desses elementos, atuando sobre o planeta e os seres que o habitam.

Água, Ar, Fogo, Terra mostram-nos suas capacidades, quando observamos:

Da Água = Sua utilização na agricultura e pecuária, como meio de transporte e produção de energia motora e elétrica; na produção de alimentos, no saciar da sede do homem e dos animais; no vigor das plantas, no equilíbrio do clima, com a formação de nuvens... mas causa terríveis inundações!...

Do Ar = Na formação e distribuição de nuvens, e conseqüentemente, chuva; na distribuição de sementes pela face da terra; em amenizar os rigores do verão; em alimentar os pulmões de homens e animais, com o indispensável oxigênio... Mas causa furacões, tornados, provocando mortes e destruição!

Do Fogo = Este elemento nos aquece, cose os alimentos, ajuda na manipulação química de vários materiais, na eliminação de produtos indesejáveis, na siderurgia e outras indústrias. Mas consome florestas, queima casas e pessoas, destrói grandes áreas preservadas...

Da Terra = É na terra que plantamos e colhemos nosso alimento. Nela obtemos água e vegetais indispensáveis à nossa sobrevivência... e também os valiosos minerais: ouro, prata, pedras preciosas, minérios de muitas utilidades. Ela é o nosso perfeito habitat, que devemos a todo custo preservar! Mas é perturbada por terremotos e vulcões, que ceifam vidas e destroem cidades, vilas e campos!...

Existe um quarto Elemento, Éter ou Espírito, o mais sutil de todos, que alguns designam como “prana” ou “substância cristônica”. É, na verdade, o

suprasumo de todos os demais. Concentra e unifica a parte mais sutil de cada Elemento, e pode ser apropriado pelo homem, através da respiração (inspiração).

Alimentando-se de prana, o Iniciado acelera seu progresso espiritual. É o que fazem, conscientemente, os Yogues.

Concluindo, podemos dizer que o homem é capaz de extrair energias de todos esses Elementos... Tocando uma árvore, banhando-se num rio ou no mar, manuseando uma pedra ou cristal, acariciando um animal, deixando que sua aura toque e se misture, mesmo que por alguns instantes, a um seu semelhante – ele tanto pode captar como emitir vibrações energéticas de variadas voltagens e qualidades...

Para tanto, deve usar as capacidades de atração e/ou emissão de seus chakras, segundo as regras da Ciência Esotérica.

5. Do opaco ao translúcido, a unificação de luzes

Ao lapidarmos o cristal bruto, passamos por várias etapas. No início, Ele é opaco, como o Intelecto informado pelos sentidos, e, ao lapidarmos, ele se torna translúcido como a Consciência, pois atingimos à Iluminação.

Quando ancorado no estado de TAMAS, no qual impera a matéria, assemelhamo-nos a uma pedra bruta, sujeita ao impacto dos elementos, que a moldam.

Comparando o ser humano a uma pedra bruta, vemos que há um paralelo entre os impactos naturais, que nela atuam, e as forças que agem sobre o indivíduo. Aqui, não são as forças, tidas como cegas, da natureza, mas as injunções econômicas, políticas e sociais.

Nascido ignorante do mundo que o cerca, o ser humano começa a ser lapidado de acordo com os conhecimentos, crenças e ideais da sociedade, que assim plasma o seu EGO ou Personalidade.

Crescendo, adquirindo conhecimentos e adaptando-se ao meio, vai o homem progredindo de acordo com o que lhe é ensinado – sempre relacionado à vida material e social.

Após anos de aprendizagem, vemo-lo apartado de sua Realidade Maior, que não consta, em geral, do currículo a si imposto!

Segundo a sociedade, esse ser foi devidamente “lapidado”, tornando-se um “cidadão”.

Sim, ele agora é um cidadão, útil à sociedade e amante do seu país!

Mas os problemas vivenciais, as dúvidas, os medos, a intranquilidade, persistem, apesar de todos os esforços, tratamentos intermináveis...

Sempre falta algo, importante e urgente, porém ignorado!

É que ele não teve acesso ao Conhecimento Superior, que lhe proporcionaria a entrada num mundo diferente, numa esfera que transcende o fenomenal, a matéria, bruta e ignorante da Realidade Transcendental.

Somente pelo estudo e prática da Ciência Sagrada é possível a lapidação que faz da pedra bruta um brilhante translúcido.

Somente pela meditação e dedicação aos princípios expressos na Via Óctupla, podemos passar do opaco, informado pelos sentidos, para o translúcido, que caracteriza a Consciência Iluminada.

Da rigidez materialista de TAMAS, evolui-se para o estágio denominado RAJAS, onde predominam o entusiasmo e as emoções, para finalmente chegar-se à sutileza e elevação de SATWA, com a vivência plena da espiritualidade!

6.Mouna é caminho para a Luz...

Os ensinamentos dados através do olhar, silenciosamente, chegam ao Ser, de forma energética e transmutadora.

Pela *palavra*, pelo *silêncio*, pelo *olhar*... Assim pode o monge iluminado transmitir o Conhecimento Superior, em forma de energia altamente qualificada.

A *palavra*, contida na Verdadeira Doutrina, é a chave que permite ao estudante a chegada ao limiar do Templo Sagrado, e a abertura das portas da percepção.

Cultivando o *silêncio*, mas agindo sempre de acordo com a Lei Divina, o monge não se perde, nem provoca quedas dos peregrinos, e sim, através do exemplo de uma vida austera porem alegre, consegue tocar os corações e doar amor incondicional

Alguns discípulos praticam a *mouna* ou lei do silêncio, enquanto executam as suas tarefas e compromissos, impressionando positivamente aos que os observam e se dispõem a segui-los.

É, contudo, através do olhar que o Mestre se comunica, passando conhecimentos de forma energética e transmutadora. Os ensinamentos fluem, então, de Ser para Ser, totalmente sem mácula, perfeitos.

O olhar de um Mestre é como um fanal a iluminar o mundo, e transformar as pessoas. Ele concentra várias energias, devidamente qualificadas, que projeta em direção àquele que a merecer...

Quando o Guru lança sobre o discípulo, o seu *olhar*, pleno de energia amorosa e conhecimento superior, este sente as possantes vibrações nele contidas, e, assim alimentado, transmuta o que restar de negatividade em sua aura, prosseguindo, com mais determinação, força e vigor, na Senda que leva, inevitavelmente, ao Samadhi.

7. Sem intelecto faz-se a grande ligação energética

Sem perguntas, sem respostas, apenas o Ser é banhado por uma grande Luz, que o leva ao Mais Alto.

O intelecto deve ser o primeiro instrumento a ser transformado pelo que almeja alcançar a Iluminação.

Moldado pela sociedade, ele funciona como se estivesse dentro de uma gaiola, como um passarinho que perdeu a liberdade de alçar vôos mais altos, vivendo restrito a um exíguo espaço.

Com a leitura de obras sagradas, a pesquisa em livros de grandes mestres, e a prática do Yoga, vai o estudante reformulando seus parâmetros mentais, buscando novos meios de análise no estudo das realidades, indo além dos limites do método científico e dos esquemas de filósofos materialistas...

Geralmente as perguntas e respostas de filósofos e curiosos permanecem num baixo patamar, embora muitas vezes eivadas de uma pseudo-erudição que apenas serve para confundir e desorientar aquele que busca o Conhecimento Real.

É preciso romper com essas amarras intelectuais, e partir, resolutamente, para a prática da meditação, caminho perfeito que realmente abre as portas da percepção de uma Realidade que reside muito além das mais ambiciosas conquistas do intelecto.

Pela meditação, o estudante sintoniza e harmoniza-se com o Cosmos, com a Realidade Total.

Essa Realidade é, na verdade, a única que tem existência. O demais é apenas reflexo dela, da Grande Luz que ilumina os mundos!

A seca razão, cultivada pelos pensadores, é apenas um arremedo daquela Razão que tudo aclara, tudo explica, sem palavras, e até sem pensamentos, mas através da intuição, que possibilita uma inenarrável visita aos mundos das mais altas vibrações e remotos planos espirituais.

8. Movimento da natureza reúne energias magnetizadoras

A unificação feita pela Mãe Terra, das energias vindas do solo, é uma grande fonte de força que impulsiona os chakras para imantar, com toda essa energia, o Ser.

A Terra é um imenso e poderoso armazenador de energias, que podemos captar para utilização na Grande Obra.

Nela estão os quatro Elementos: Terra, Água, Ar e Fogo – que existem também nesse completo laboratório que é o homem...

A Ciência Sagrada fornece os subsídios necessários à manipulação das energias provenientes desses Elementos.

Os chakras, centros de força localizados em nossos corpos, prestam-se a atrair ou repelir as várias energias. Além disso, os chakras tem a capacidade de qualificar essas energias, desde que comandados pela vontade e o sentimento daquele que sabe com eles trabalhar.

Importante é que o Iniciado saiba lidar com o prana ou energia cristônica, pelo uso de procedimentos fornecidos pelo Yoga, especialmente Kriya Yoga, ferramenta dos Paramahansas.

Consciente de que seu trabalho é de fundamental importância para a harmonização e o equilíbrio da Humanidade, o Discípulo atua sobre as energias, nas várias fontes, buscando unificá-las, sempre em oitavas mais altas, de modo a que, dinamizando seus centros de força, fortaleça cada vez mais seu Íntimo, o qual se qualifica plenamente para ajudar na edificação da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

9. Energias cosmos-terra provocam a grande explosão

A unificação das energias vindas da Terra e do Cosmos, é a força de um raio, e, ao se tocarem, se multiplicam e explodem numa grande Luz.

Há duas fontes primevas de energia: Terra e Cosmos.

O homem, iniciado nos mistérios da natureza, sabe como proceder para captar essas energias, e com elas trabalhar, a favor da Evolução Consciente da Humanidade.

Assim, a energia oriunda da Terra, penetra no corpo de baixo para cima, através do seu chakra Fundamental ou Muladhara, localizado na base da coluna vertebral.

Já a energia cósmica vem de cima, penetrando no corpo através da Coroa ou chakra de mil pétalas, o Sahasrara, existente no topo da cabeça.

O encontro das duas energias dá-se no chakra Cardíaco ou Anahata, que fica na região do coração.

É aí que ocorre uma verdadeira explosão energética, quando as energias se multiplicam e finalmente se unificam numa Grande Luz!...

É nesse glorioso momento que o Discípulo pode realizar milagres, dirigindo a energia, adrede qualificada, para as pessoas e/ou situações que pretende ajudar ou melhorar.

Trata-se de um grande poder, que é dado somente aos que efetivamente o merecerem. São aqueles que, pelo estudo, perseverança e dedicação, e iluminado pelo Amor Divino, se entregam à prática do Bem, das Virtudes, da Solidariedade, da Fraternidade.

A única limitação que há nessas ocasiões, é por conta de situações cármicas daqueles que o Iniciado quer ajudar. Porém muitas delas podem ser descartadas, dependendo da boa vontade de cada um, e da qualidade do trabalho então desenvolvido.

Amor, fé, tolerância e persistência são fundamentais, e devem sempre ser exercidas!

10. A transmutação do Ser pela energia

Como um grande cometa, que lança a sua força energética pura no Ser, fazendo com que Ele transcenda, e se transforme numa única Luz, o Paramahansa se eleva ao mais alto grau de consciência.

Toda energia que pode ser apropriada pelo Iniciado, há-de, um dia, ser utilizada por ele, para obter a transcendência.

É quando o Ser Individual se transforma numa única Luz, elevando-se ao mais alto grau de consciência.

Esta é a finalização de um longo processo evolutivo, que às vezes ocorre quando o Iniciado é ainda jovem, mas já peregrinou por muitas vidas, nas quais se aperfeiçoou o suficiente para assumir a divindade de si mesmo.

Assim se explica a precocidade de alguns Mestres, que chegaram ao máximo possível ainda em vida terrena.

Esses seres não perdem tempo passando por situações que a maioria tem que viver – mas vão direto ao ponto, dedicando-se integralmente à vida espiritual.

Tal constatação não desmerece, em absoluto, os que, diferentemente, devem esgotar carma e passarem por provas, algumas bem severas, sendo que os agora mais adiantados já passaram por elas em outras vidas!

Nunca é demais ressaltar a importância do cultivo do desapego e da humildade durante a longa peregrinação por inúmeras vidas.

Todos nós estamos neste mundo “de passagem” para aprendermos lições, purgarmos carma e reunirmos energias que terão que ser unificadas e qualificadas com extrema dedicação e acendrado amor.

Quando o Iniciado compreende que deve viver “o nada da felicidade”, que consiste em deixar de representar tantos papéis assumidos na sociedade, para usar toda sua energia no fortalecimento de sua vida espiritual – estará ingressando na órbita dos Excelsos, para com Eles trabalhar pela efetivação do Paraíso Terrestre.

11. A evolução da energia através da meditação

Postados diante da montanha sagrada, livres dos invólucros da matéria, em plena sintonia com o Ser, deixamos que as energias vindas através dos chakras nos envolvam, para conseguirmos receber grandes ensinamentos.

A montanha simboliza a ascensão do Peregrino que se vai libertando das amarras materiais para, utilizando as energias que circulam pelos chakras, alcançar um grau de consciência que lhe permita trabalhar com Grandes Seres de Luz.

Uma postura respeitosa, de reverência diante da montanha sagrada, equivalente ao exercício de bhakta Yoga ou adoração, predispõe o Discípulo à harmonização superior de seus veículos, colocando-o à altura dos Mestres de Sabedoria que o guiarão pelos elevados Caminhos do Mais Alto.

Meditar, interiorizar-se com devoção, resulta em um mergulho no Oceano do Ser, quando o indivíduo se dilui, abdicando de forma e corpo, e tornando-se assim UM com a Divindade.

Não são poucos os que, tendo compreendido o drama da Humanidade, se dedicam inteiramente ao seu aperfeiçoamento.

São seres que, de origens e credos diversos, conseguiram chegar ao ponto em que suas vidas só tem sentido se dedicadas inteiramente aos seus semelhantes.

As maneiras de trabalhar, o instrumental empregado, e outras coisas, podem divergir, mas o objetivo central e final é o mesmo, assim como a energia maior que sempre usam: o amor incondicional.

Não é difícil nutrir amor incondicional pelos semelhantes, quando já se livrou do egoísmo e da vaidade...

A certeza de que somos todos irmãos, igualmente envolvidos na grande aventura da vida, e tendo, em última análise, o mesmo destino, -- faz com que nos sintamos unidos, envolvidos na magna tarefa de tornar o mundo feliz!

Com o estudo e a prática da Verdadeira Doutrina, o cultivo de austeridades, o trilhar da Senda Óctupla do Senhor Buddha, vai o Discípulo qualificando as energias no sentido do Mais Alto, fazendo-se merecedor de trabalhar ombro a ombro com os Excelsos Mestres da Suprema Hierarquia.

12. A purificação das energias

Como as águas límpidas da cachoeira, como a relva verde e viçosa dos campos purificam a Natureza, diante delas, em perfeita sintonia com o Cosmos, podemos purificar as nossas energias...

Energias de várias origens e diferentes qualidades devem ser qualificadas pelo Iniciado, antes que delas faça uso.

Intensidade e direção também implicam um rígido controle, para que, evitando perdas e excessos nas aplicações, somente benefícios se produzam.

Energia é um conceito tão importante que até já se chegou a dizer que Deus é energia!

Todavia, essa idéia é fruto do pensamento materialista. Podemos afirmar, sim, que matéria é energia!...

Deus não é energia!

Deus é Consciência!

As grandes fontes de energia são o Cosmos e a Terra. Apropriamo-nos das energias de acordo com nossas necessidades e capacidades. E delas tratamos com o uso de conhecimentos obtidos no estudo da Ciência Sagrada, notadamente o Yoga, que nos fornece as chaves preciosas transmitidas há séculos pelos Mestres.

O contato direto com a Energia Solar, os raios cósmicos e outras sutis energias provenientes dos planetas e estrelas, provem-nos com abundância...

A ciência astrológica mostra como essas energias astrais se comportam e moldam em grande parte a nossa vida neste planeta.

Também as energias residentes em a natureza, nos mares, nos rios e lagos, nas árvores, nos animais, vegetais e minerais – estão à disposição do homem, sendo fontes energéticas inesgotáveis.

Cabe-nos a apropriação dessas energias, bem criteriosa e equilibrada, sua qualificação pelo uso da mente e dos chakras, para que possamos nos beneficiar, trabalhando também pelo progresso da Humanidade.